

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº 2015

Requer Audiência Pública para debater os impactos ambientais provocados pela água de lastro despejada nos portos brasileiros, com a oitiva de pesquisadores, autoridades e representantes de empresas e trabalhadores.

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, Audiência Pública para debater, tornar público e encontrar soluções urgentes a respeito da água de lastro.

JUSTIFICATIVA

Navios de todos os continentes que se deslocam em direção aos portos brasileiros trazem em cada um de seus porões cerca de 60 mil toneladas de água de lastro. Ao ancorarem, os navios precisam esvaziar seus compartimentos, inclusive a água coletada em outros países.

O problema é que a água oriunda do exterior e despejada nos portos brasileiros está repleta de organismos invasores que podem destruir o ambiente aquático provocando desequilíbrio no ecossistema.

Nos portos do Maranhão, os navios que saem de vários países trazem águas de lastros e as liberam na Baía de São Marcos. A preocupação dos pesquisadores é que os organismos típicos de outras localidades do mundo possam se desenvolver e desencadear sérios problemas, como o desaparecimento de larvas de algumas espécies de peixes e crustáceos.

O Departamento de Oceanografia e Limnologia da Universidade Federal do Maranhão (Deoli/UFMA) realizou uma pesquisa para catalogar os organismos exóticos encontrados no Município de Raposa, entre as baías de São José e São Marcos. As coletas foram realizadas entre outubro de 2008 e novembro de 2009. Foram encontradas 22 espécies exóticas, entre crustáceos, moluscos, poríferos, briozoários, anelídeos, hidrozoários e ascídias.

O levantamento de espécies planctônicas na baía de São Marcos, especificamente no Porto do Itaqui, realizado pela UFMA, identificou ainda três espécies de cracas exóticas, que estão levando as cracas locais à extinção. As espécies *Amphibalanus reticulatus*, *Amphibalanus improvisus* e *Striatobalanus amaryllis* chegaram agregadas aos cascos dos navios e ainda não encontraram predadores na costa brasileira – isso é um problema.

Precisamos obter mais informações sobre o estado atual da contaminação das águas maranhenses e do nordeste brasileiro para implementar ações corretivas e mitigadoras.

Sala das Sessões, de de 2015

DEP. WEVERTON ROCHA
(PDT/MA)